



SYMPOSIUM OF EPISCOPAL CONFERENCES OF AFRICA AND MADAGASCAR

COMUNICADO DE IMPRENSA

SCEAM insta os Líderes Africanos e a Comunidade Internacional a cumprirem os seus compromissos em matéria de justiça climática

A Comissão de Justiça, Paz e Desenvolvimento do SCEAM, em colaboração com o seu Grupo de Trabalho sobre Ambiente e Alterações Climáticas, **insta os Líderes Africanos e a Comunidade Internacional a darem prioridade ao investimento público, a melhorarem as infra-estruturas energéticas e a cumprirem os seus compromissos em matéria de justiça climática e de financiamento.** Estas acções são vitais para atingir os objectivos de triplicar as energias renováveis e duplicar a eficiência energética até 2030.

Com a COP29 a ter lugar em Baku, Azerbaijão, de 11 a 22 de Novembro de 2024, os líderes mundiais são instados a manter a dinâmica estabelecida na COP28.

É crucial investir em energias limpas e melhorar as infra-estruturas para resolver o problema da pobreza energética em África.

Este esforço exigirá um empenhamento contínuo tanto dos Líderes Africanos como da Comunidade Internacional.

Colmatar o fosso entre o desafio energético de África e o crescimento sustentável e a equidade

A situação energética em África revela variações significativas entre os países, devido a diferenças nos recursos naturais, nas infra-estruturas e nos ambientes políticos.

Enquanto algumas nações são exportadoras de energia para os seus vizinhos ou para o mercado mundial, outras enfrentam desafios devido à insuficiência das infra-estruturas nacionais de produção de energia.

Consequentemente, cerca de 600 milhões de pessoas em África vivem sem eletricidade e quase mil milhões não têm acesso a soluções de cozinha limpas. Vários países africanos dependem de combustíveis fósseis importados, o que os torna vulneráveis a ameaças à segurança energética, flutuações de preços e perturbações na cadeia de abastecimento.

Esta dependência não só apresenta riscos ambientais e para a saúde, como também sublinha a necessidade urgente de fontes de energia alternativas mais limpas, tendo em conta os impactos crescentes das alterações climáticas.

Para atingir os objectivos energéticos e climáticos de África até 2030, é necessário um investimento anual estimado em mais de 200 mil milhões de dólares. No entanto, as infra-estruturas de rede obsoletas provocam perdas médias de energia de 15%, o que dificulta o progresso. Dado que 70 % dos africanos não têm acesso a energias renováveis e a opções de cozinha limpas, é fundamental aumentar o investimento.

Para tal, são necessários financiamentos em condições favoráveis e subvenções para ajudar as famílias vulneráveis a adoptarem soluções energéticas modernas, bem como capital de risco para atrair a participação do sector privado em áreas mal servidas. A falta de energia fiável perpetua a pobreza e a desigualdade, especialmente nas zonas rurais, onde muitos dependem dos combustíveis tradicionais, o que provoca problemas de saúde e limita as oportunidades das mulheres e das raparigas. Além disso, a falta de eletricidade afecta as escolas, as instalações de cuidados de saúde e as empresas locais, atrasando o desenvolvimento da comunidade.

Recomendações para a COP29

Para ter sucesso no sector da energia em África, é crucial empreender acções-chave que possam impulsionar o crescimento e a inovação. Estas acções incluem, mas não estão limitadas a:

1. Dar prioridade ao investimento público em projectos de energias renováveis

Com base nos compromissos históricos da COP 28, a COP 29 deve sublinhar a importância do financiamento público para as iniciativas no domínio das energias renováveis. O aumento do financiamento público é

essencial para alargar o acesso à energia sustentável e reduzir a dependência dos combustíveis fósseis. As nações africanas precisam de financiamento e subvenções em condições favoráveis, especialmente para apoiar soluções de energias renováveis fora da rede e mini-rede em comunidades remotas e carentes.

2. Apoiar a modernização da rede e as interconexões regionais de energia

As redes de energia desactualizadas e ineficientes em África limitam a eficácia dos projectos de energias renováveis, com perdas médias de energia de 15% devido a ineficiências das linhas e a infra-estruturas inadequadas. A COP 29 deve dar prioridade ao apoio internacional à modernização das redes e às interconexões transfronteiriças, permitindo a África integrar mais energias renováveis e assegurando que os constrangimentos infra-estruturais não impeçam o progresso.

3. Aumentar o financiamento das iniciativas de acesso à energia

A concretização do acesso universal à energia moderna em África exige um montante anual estimado em 25 mil milhões de dólares, mas o financiamento actual é significativamente insuficiente. A COP 29 deve defender o aumento do financiamento para aliviar a pobreza energética, garantindo o acesso a cozinha limpa e eletricidade para os 600 milhões de africanos sem eletricidade e os mil milhões que não têm opções de cozinha limpa. Isto deve envolver a mobilização de subvenções e dívida para trocas climáticas.

4. Reduzir os subsídios aos combustíveis fósseis e redireccionar os fundos para as energias limpas

As nações ricas devem dar o exemplo, eliminando gradualmente os subsídios aos combustíveis fósseis e reafectando estes recursos para apoiar a transição de África para as energias renováveis. A redistribuição das finanças públicas desta forma é vital para reduzir a dependência dos combustíveis fósseis, reforçar a segurança energética e promover o desenvolvimento sustentável. Os países africanos, por sua vez, podem utilizar estes fundos redireccionados para investir em infra-estruturas de energia limpa e em soluções energéticas centradas nas comunidades.

5. Desenvolver políticas financeiras que promovam uma transição energética justa

A COP 29 deve defender a negociação e a adoção de um Tratado de Não Proliferação de Combustíveis Fósseis (FFNPT) como um quadro complementar ao Acordo de Paris. O FFNPT centrar-se-ia na contenção da expansão da extração, produção e consumo de combustíveis fósseis, assegurando a cooperação global para a eliminação progressiva dos combustíveis fósseis e apoiando simultaneamente as nações vulneráveis na sua transição para a energia limpa.

6. Melhorar a formação e a criação de emprego no sector das energias limpas

Com uma idade média de apenas 20 anos, África tem uma oportunidade única de gerar emprego e desenvolver competências no sector das energias limpas. A COP 29 deve promover programas de formação educacional e profissional em energias renováveis, eficiência energética e gestão de redes, permitindo que os jovens africanos desempenhem um papel significativo na transição energética do continente.

7. Aumentar a transparência e a responsabilidade no financiamento do clima e da energia

Para garantir que o financiamento do clima beneficia verdadeiramente os países africanos, a COP 29 deve implementar medidas de responsabilização robustas e relatórios transparentes para o financiamento da energia. Esta abordagem não só fomentará a confiança entre África e os doadores internacionais, como também permitirá aos líderes africanos acompanhar as afectações de fundos e confirmar que os recursos chegam às comunidades mais necessitadas. Neste ponto, é necessário recordar a necessidade de compensação pelas perdas e danos que são consequência das alterações climáticas e que afectaram as condições de vida das populações pobres em África. Um apelo urgente é dirigido aos países que fizeram promessas a este respeito para que honrem o seu compromisso, porque a situação dos países pobres, particularmente em África, depende disso.

Rev. Pe. Jean Germain Rajoelison

Secretário-Geral Adjunto do SCEAM

Coordenador da Comissão de Justiça, Paz e Desenvolvimento do SCEAM

Contacto para a imprensa : Simson Mwale ; Email: jpdcpprogram@gmail.com